

Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projecto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 caracteres (incluindo espaços); cada medida – 850 caracteres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.

Identificação da Escola: Escola Básica do 2º e 3º Ciclo Infante Dom Fernando
Circulo: Faro
Sessão: 20/ 01/2010

## Projecto de Recomendação:

**Exposição de motivos:** (considerações ou argumentos que justificam ou enquadram as medidas propostas)

Na nossa opinião a implementação da Educação Sexual nas escolas é essencial. Esta deverá, no entanto, incluir todos os factores que a compõem e não só alguns, como por exemplo, as relações sexuais, como muitas vezes é feito. A não explicação deste factor tem levado a que muitas vezes a Educação Sexual seja vista com alguma desconfiança por parte de muitas pessoas, e conseqüentemente, por parte dos Encarregados de Educação. É importante esclarecer as pessoas e dar a conhecer a definição de sexualidade da Organização Mundial de Saúde: um aspecto central do ser humano, que acompanha toda a sua vida e que envolve aspectos como a identidade, papéis de género, intimidade, reprodução, prazer, erotismo, sexo e orientação sexual.

Nos dias de hoje, a Educação Sexual deve também ter como objectivo, informar os alunos sobre as precauções a tomarem antes de iniciarem as relações sexuais, evitando conseqüências desastrosas. Assim, consideramos a Educação Sexual importante no desenvolvimento saudável dos jovens, levando-os não só a protegerem-se de flagelos como a SIDA, mas também, ensinando-lhes a vivência de uma sexualidade mais saudável e responsável. Este factor torna-se de maior relevância quando, como tivemos a oportunidade de pesquisar, a gravidez na adolescência continua a atingir taxas enormíssimas no nosso país, podendo dizer-se o mesmo em relação aos números da SIDA.

No ano passado, tivemos oportunidade de trabalhar a Educação Sexual na nossa escola, ao longo do ano lectivo, nas aulas de Área de Projecto. Foi uma experiência muito importante e achamos que todas as outras turmas e escolas deveriam ter a oportunidade de trabalhar este tema, porque afinal de contas é uma das coisas mais importantes que podemos aprender nesta altura da nossa vida, a adolescência.

Para o nosso Projecto de Recomendação elaborámos três medidas que reflectem o modo como gostávamos que a Educação Sexual passasse a ser leccionada nas escolas, de modo a que todos os alunos pudessem ter acesso a esta disciplina. Inteiramo-nos, obviamente, acerca da Lei 60/ 2009 que estabeleceu este ano lectivo o regime de aplicação da educação sexual em meio escolar). Gostávamos ainda de salientar que as nossas propostas resultaram da análise de um inquérito sobre Educação Sexual que aplicámos durante o primeiro período aos

Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projecto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 caracteres (incluindo espaços); cada medida – 850 caracteres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.

alunos da nossa escola.

**Medidas propostas:** (redigir com clareza e objectividade, sem alíneas)

1. Os professores que leccionam esta temática deveriam ter uma formação prévia antes de poderem dar estas aulas. Na nossa opinião esta medida é de extrema importância pois nem todos os professores sabem a maneira mais correcta de lidar com algumas das questões levantadas pelos alunos. Esta medida baseia-se em questionários que aplicámos aos alunos da nossa escola. Estas acções de formação deveriam ser dadas por técnicos especializados e compartilhadas pelo Estado. Deste modo aliar-se-iam a experiência dos professores enquanto educadores com o conhecimento dos especialistas de saúde física e mental.

2. A disciplina de Educação Sexual deveria ser uma disciplina do currículo de carácter obrigatório, com um tempo lectivo semanal de 45 minutos para o 2º e 3º ciclos. As horas destinadas à Educação Sexual são insuficientes face ao elevado número de problemáticas e assuntos a abordar na disciplina. Os conteúdos a abordar poderiam ser definidos no Projecto Curricular de Turma de acordo com as características e necessidades de cada turma. Estes conteúdos devem contemplar os sentimentos. No primeiro ciclo a Educação Sexual poderia inserir-se no currículo já existente.

3. Criação nas escolas de Gabinetes de Apoio aos Alunos sobre a Educação Sexual. Aqui, os alunos poderiam esclarecer as suas dúvidas individualmente, pessoalmente ou anonimamente por escrito. Este gabinete teria um horário de funcionamento a definir pelas escolas e seria uma maneira de ultrapassar a vergonha que alguns alunos têm em expor as suas dúvidas. Estes gabinetes também promoveriam actividades na escola que ajudassem a fazer desaparecer o “tabu” que infelizmente ainda hoje existe na sociedade sobre este tema, podendo, por exemplo, organizar sessões de esclarecimento ou debates entre pais, alunos, técnicos de saúde ou professores.